

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MULHERES ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA PARA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ARACAJU-SE

Iracy Menezes de Souza Barbosa¹; Anna Beatriz Lopes Tavares¹; Desyreé Monique Vieira Rocha¹; Thalia das Virgens dos Santos¹; Beatriz Carvalho Ferreira¹; Thaynara Silva dos Anjos².

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.

²Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/144

RESUMO

O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal agente etiológico do câncer de colo de útero (CCU). O diagnóstico é realizado através do perfil clínico associado às alterações no exame citopatológico (EC). O objetivo é avaliar o perfil de mulheres atendidas em centros de referência de Aracaju-SE. Através do estudo descritivo, do tipo *survey*, e quantitativo realizado através da aplicação do questionário com seguimento na consulta ginecológica. Posteriormente, os dados foram compilados e correlacionados. Foram analisadas 140 mulheres, das quais 60,7% apresentaram alterações no EC. Dentre os fatores de risco identificamos que 72,3% informaram a sexarca antes dos 18 anos, 61 (43,6%) apresentava infecção sexual transmissível (IST) prévia e dessas 41 afirmaram nunca utilizar preservativo, 26,4 % relataram mais que 4 parceiros e 90 (64,3%) faziam uso de contraceptivo oral. Podemos inferir que, uso contraceptivo oral, sexarca precoce, IST prévia e não uso de preservativo foram fatores de risco identificados.

PALAVRAS-CHAVE: HPV. Fatores de risco. Câncer de colo de útero.

ÁREA TEMÁTICA: Condições sociais e de saúde.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é responsável por 570 mil novos casos de cânceres no mundo por ano (INCA, 2020). A maior incidência está direcionada ao câncer de colo de útero (CCU), visto que 83% dos casos têm o HPV como agente etiológico (DE MARTEL *et. al.* 2017). Estima-se que até 2035, cerca de 261.206 novos casos de câncer cervical serão diagnosticados (WHO, 2020; INCA, 2020). No Brasil, a taxa de incidência média nacional foi de 15,38/100 mil mulheres, e no estado de Sergipe as taxas chegaram a 19,67/100 mil mulheres (WHO, 2020).

O CCU é um problema de saúde pública e os cânceres causados pelo HPV, apesar de não haver cura, apresentam relevância clínica por serem preveníveis e por apresentarem tratamento para as lesões precursoras para CCU (SCHUSTER, 2020). Porém, a manutenção das altas taxas mostra

que as medidas preventivas não alcançaram os resultados esperados. Este estudo objetivou avaliar o perfil de mulheres atendidas em centros de referência para HPV de Aracaju, Sergipe, assim como o comportamento sexual, vulnerabilidade econômica, índice de escolaridade e o resultado do exame citopatológico (EC).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo *survey*, de abordagem quantitativa, realizada com 140 pacientes, que seguiam os seguintes critérios de inclusão: maiores de 18 anos, encaminhadas para os sistemas de referência. Já os critérios de exclusão foram: apenas pacientes de retorno, a fim de excluir duplicidade de informações. A coleta de dados foi realizada no Ambulatório do Hospital Universitário da Federal de Sergipe (HU-UFS) e o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), no período de agosto de 2016 a abril de 2019, utilizando um questionário elaborado pelos próprios autores, com cinco etapas: (1) dados de identificação; (2) dados socioeconômicos; (3) fatores interferentes; (4) tipo de lesão; (5) dados histológicos e complementares. As etapas de 1 a 3 foram coletadas diretamente com as pacientes e as etapas 4 e 5 através de prontuários e durante consultas ginecológicas.

Para o cálculo do tamanho amostral foi adotado um intervalo de confiança de 95% e desvio padrão de 5%, para uma população finita. Com base no número de mulheres encaminhadas para o centro de referência pela regulação por alterações sugestivas (420) e a prevalência das infecções por HPV, o tamanho amostral estimado foi de 136 amostras. Os dados coletados foram compilados no *software Microsoft Office Excel 365* versão 2105, sendo realizadas análises descritivas de tendência central e frequências (absoluta e relativa). As variáveis foram correlacionadas com base na literatura. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE nº 92514618.8.0000.5546), seguindo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das participantes, 140 apresentaram idade média de 37 ($\pm 11,9$) anos. Schuster *et al.* (2020) relata dados semelhantes, com destaque ao intervalo entre 31 e 40 anos, faixa etária associada ao fato de englobar pacientes com atipias e lesões no colo do útero. 86,5% possuíam ensino médio ou fundamental e apenas 7,1% cursaram o ensino superior, das quais 100% apresentaram alterações citológicas. Ainda, a maioria apresentou baixo nível socioeconômico, com renda inferior ou igual a um salário mínimo (57,1%). Estes dados relacionam-se com a tendência dessa população a não procurar os serviços de forma preventiva (SIMÕES; SILVA; BARTH, 2018).

Tabela 1: Fatores comportamentais e clínicos das pacientes.

<i>VARIAVEIS</i>	<i>Nº (%)</i>	<i>Nº ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS</i>
SEXARCA		
<i>9-18</i>	102 (72,8%)	80
<i>19-30</i>	35 (25%)	25
<i>≥ 30</i>	3 (2,2%)	3
Nº DE PARCEIROS SEXUAIS		
<i>1-3</i>	102 (72,8%)	76
<i>4-7</i>	36 (25,8%)	30
<i>8-10</i>	2 (1,4%)	2
PARIDADE		
<i>0</i>	17 (12,1%)	16
<i>1-3</i>	88 (62,9%)	68
<i>4-6</i>	27 (19,3%)	20
<i>≥7</i>	8 (5,7%)	4
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS		
<i>Nenhum</i>	50 (35,7%)	35
<i>Contraceptivo oral</i>	50 (35,7%)	41
<i>Preservativo</i>	35 (25%)	29
<i>Outros</i>	5 (3,6%)	4

Fonte: dados obtidos por meio do questionário aplicado na pesquisa.

Das 96 usuárias casadas, 73,9% apresentaram alteração no EC. Apesar de estudos associarem a multiplicidade de parceiros ao risco de adquirir HPV e lesões uterinas, o mesmo também está presente em mulheres com parceiro sexual fixo, em consonância com a pesquisa de Duarte *et al.* (2017). Logo, ressalta-se a necessidade das orientações em saúde ao público, principalmente ações sobre educação sexual, como a utilização de preservativo independentemente do estado civil. Dentre as entrevistadas, 19 eram tabagistas e 19 eram ex-fumantes. O uso do tabaco pode contribuir na reativação ou prolongamento da infecção por HPV e demonstra influência na patogênese de CCU (LODI; NEIVA; LODI, 2021). O que corrobora os achados da pesquisa, tendo em vista que, das 38 pacientes, 29 apresentaram alterações citológicas. As variáveis comportamentais e clínicas estão apresentadas na tabela 1.

Os dados revelam sexarca precoce em 102 mulheres (72,8%), com idade média de 17 ($\pm 3,7$) anos. Destas, 75,4% possuíam alguma alteração citopatológica. Este grupo apresenta um significativo fator de risco para o desenvolvimento de CCU, pois a cérvix uterina jovem favorece a infecção viral e é mais suscetível à exposição pelo HPV (SCHUSTER *et al.*, 2020). Das 50 mulheres que faziam uso de contraceptivo oral, 82% apresentaram alguma atipia citológica o que reforça estudos consolidados quanto ao risco aumentado para desenvolvimento de CCU com uso da medicação por mais de 12 anos (ALMEIDA; ASSIS, 2017; VOLPATO *et al.*, 2018). A multiparidade é fator de risco à infecção por HPV e ao desenvolvimento de CCU (LODI; NEIVA; LODI, 2021). Contudo, foram observadas maiores taxas de alterações citológicas (94,1%) em nulíparas, isso pode estar relacionado ao estado civil, solteira, e maior possibilidade de múltiplos parceiros e menor adesão ao exame Papanicolau (SILVA; MARQUES; COSTA, 2021; VIEIRA *et al.*, 2017).

Dentre as entrevistadas, 61 (43,6%) apresentavam IST prévia, o que confere fator de risco para o desenvolvimento do CCU por criar micro lesões que facilitam a entrada de microrganismos (RÍO-OSPINA *et al.*, 2016). Além disso, 41 mulheres que relataram IST prévia afirmaram não

usar preservativo em nenhum momento, o que eleva os níveis de transmissão, visto que, o uso do preservativo configura-se como um método de prevenção primária eficaz (ALVES; GUSMÃO; LINS *et al.*, 2021).

Além da caracterização socioeconômica e comportamental, foram realizadas análises citológicas das pacientes sob a responsabilidade dos serviços de referência. Do total de participantes, 85 (60,7%) apresentavam lesão intraepitelial compatível com HPV. Desses, 51 (36,4%) com lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL) e 31 (22,1%) com lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL). Além disso, 23 (16,4%) diagnóstico de células atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas (ASCUS).

CONCLUSÃO

Foi avaliado o perfil de mulheres atendidas em centros de referência em HPV. O tamanho amostral e a não associação ao diagnóstico molecular para HPV são fatores limitantes do estudo. Foi observado alta frequência do vírus entre as pacientes, através da associação clínica com alterações citopatológicas. Os resultados reforçam a importância de medidas preventivas para o desenvolvimento de câncer de colo de útero, como: educação em saúde, vacinação, exames de rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LODI, B. N.; NEIVA, G. M.; LODI, C. T. DA C. Avaliação do perfil epidemiológico das mulheres portadoras de lesões precursoras do câncer do colo do útero em um ambulatório universitário. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 5, n. 1, p. 30–35, 2021.

SCHUSTER, A. D. *et al.* Profile evaluation of women that attended reference health centers in Porto Alegre/RS and the relationship between cytological alterations detected in cytopathological examination and presence of HPV. **Rev. epidemiol. controle infecç** ; 10(1): 72-78, jan.-mar. 2020.

SILVA, M. D. T.; MARQUES, R. B.; COSTA, L. O. Câncer de colo de útero: barreiras preventivas no século 21 / Cervical cancer: preventive barriers in the 21st century. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7610–7626, 2021.